

RESENHA

Deus, um homem, uma mulher, uma serpente – Autor: Haddad, Philippe. – 1ª Edição 2024 – Edições CCDEJ/Fons Sapientiae. ISBN: 978-65-86085-33-4 - Revista Cadernos de Sion ISSN 2763-7859 (on line) - Tradução de José Benedito de Campos.

Victor Antonio Valdo – Prof. Esp. em História e Teologia Judaica; e Ensino Religioso. Integra atualmente o Grupo de Pesquisas Ecos da Torah, no Centro Cristão de Estudos Judaicos – CCDEJ - São Paulo.*

Sobre o autor da obra:

Rabino Philippe Haddad, formado pelo Seminário Israelita da França, trabalhou em Marselha, Nîmes, Paris e Les Ulis (Essone). Também foi Rabino da Juventude no Consistório de Paris e dos Escoteiros Israelitas da França. Atualmente é Rabino da Sinagoga Liberal da Rua Copernic em Paris. Laureado com o Prêmio da Amizade Judeo-Cristã da França – AJCF 2020 por sua obra e ações em favor da Amizade Judeo-Cristã. Obras de Haddad traduzidas e parte da coleção do CCDEJ: *Jesus fala com Israel: Uma leitura judaica das parábolas de Jesus*; *Avinu* – Pai nosso: Uma leitura judaica da Oração de Jesus; *Fraternidade ou a revolução do perdão* e *Como Jesus lia a Torá: sair do mal-entendido entre Jesus e os fariseus*, este último com resenha na Revista Cadernos de Sion Ano 2022 vol. 3; número 2. Haddad em suas obras trabalha seus temas com linguagem acessível, o que garante aceitação e estima por aqueles que desejam estudar com mais riqueza e profundidade a *Tanakh*, e através deste estudo alcançar outra visão e maior entendimento sobre os Evangelhos.

A obra:

Deus, um homem, uma mulher e uma serpente – Uma leitura “literal” dos primeiros capítulos do Gênesis. Obra concisa, prefaciada pelo Me. Marivan Ramos, é formada por uma introdução intitulada “*Pshat¹ e Drash²*”, que leva o leitor a percorrer um passeio por um breve período da história, descrevendo e situando alguns importantes acontecimentos, como o surgimento de correntes doutrinárias, por exemplo, os sacerdotes sucessores de Judas Macabeu, os essênios, os saduceus, e por fim os fariseus. De forma muito breve, Haddad faz algumas considerações sobre estas diferentes correntes, e sumariza que destas tantas, apenas

* E-mail: victor55valdo@gmail.com

¹ Termo que identifica e se refere à interpretação literal, ou direta, do texto bíblico, a forma mais simples de estudo.

² Método midráshico, interpretativo, que se refere ao sentido simbólico de um texto bíblico.

duas correntes permanecem: a dos fariseus, e a judaico-cristã, após a destruição do Templo em 70 da era corrente. Lemos uma breve descrição sobre a questão farisaica do estudo da Torá e da prática das *mitzvot*, os mandamentos. E sobre o “Renascimento da Idade Média” período em que surgem os grandes exegetas com nomes como Rashi de Troyes, seu neto Rashban, Yossef Caro, Abraham Ibn Ezra entre outros importantes nomes do judaísmo rabínico. Finalizando esta introdução, Haddad afirma:

...onde o Judaísmo vê o *pshat*, o Cristianismo vê o *drash*. As *mitzvot* devem ser realizadas concretamente para um, simbolicamente para o outro. Por outro lado, onde o Judaísmo vê um simbolismo, o Cristianismo vê a realidade de Cristo. Assim, *o servo sofredor* só pode ser Jesus, enquanto a leitura judaica verá nela a descrição de todos os justos, torturados e mortos, que suportam a loucura dos homens (incluindo Jesus).

O Corpo da Obra: Compõem a obra três capítulos que recebem o mesmo título “*Bereshit / Gênesis – Tradução Comentada*”, e que formam o corpo principal da obra. Haddad trabalha seus comentários ao livro de Gênesis, seguindo, sem saltos, ou acréscimos, a ordem dos capítulos 1, 2 e 3, e seus versículos.

Citaremos neste trabalho alguns pequenos trechos destes comentários.

Capítulo 1

V.1: Num princípio (de) Ele criou Elohim os céus e a terra.

Início: Concordância com a LXX que traduz o Gênesis. Este livro inaugura as origens da terra, do Homem, dos povos e das línguas, depois do povo hebreu. A cosmogonia de Moisés diz tanto quanto se esconde. Compreendamos, na medida do texto escrito, o *pshat*.

Haddad nos traz, em toda a obra, o comentário feito versículo a versículo, palavra a palavra, e a cada termo, ou a cada parte dos versículos de Gênesis. Ele seguirá, depois, o mesmo esquema em todo o corpo de sua obra, como se lê:

Num princípio: O texto não diz “no princípio”, mas sim “num princípio”...

Num início de: A palavra *reshit*, da raiz *rosh* “cabeça”, está escrita no estado construto feminino, ou seja, como um complemento de substantivo: *num início de...* De quê?...

Ele criou: O primeiro verbo do Torá *bará* [bet – resh – alef] tem como único sujeito, e toda a *Tanakh*, Deus e só Deus. Biblicamente falando, o Homem não cria nada... ...A genialidade de Mozart consiste em harmonizar sete notas de música...

V.2: Ora a terra estava deserta e vazia... mas um sopro de Elohim pairava...

Respiração: *Ruah*, em hebraico, é feminino. É literalmente o vento que vem de *Elohim*. A leitura “espírito de Deus, espírito Santo” é a segunda, e está consoante a leitura midráshica.

V.3: E disse Elohim...

E disse Elohim... Há dois verbos principais para exprimir a ação da boca: A.M^a.R. “dizer” e Dⁱ.B^e.R. “falar”. A primeira designa um palavra suave e maternal; a segunda uma palavra mais rígida e paternal. O versículo (Lv 17, 2): “YHWH *falou* a Moisés, dizendo: ‘Fala a Arão e aos filhos de Israel e diz-lhes’” alterna discurso legal e linguagem gentil. Alusão a uma pedagogia de transmissão: mesmo as exigências da verdade divina devem ter o sabor do leite materno.

Como se pode ver e estudar, a partir do texto da obra e dos exemplos citados, o autor alterna questões gramaticais, interpretações, e exegese intrabíblica ao citar um versículo do livro do Levítico, para explicar seu argumento. Mais adiante, ao interpretar o versículo 14:

V.14: E disse Elohim: ...para separar...

para separar: A partir deste 4º dia, podemos falar de um calendário; antes disso estamos numa meta-temporalidade. Da mesma forma, os 3 primeiros capítulos são meta-históricos antes do nascimento dos primeiros filhos. As leituras fundamentalistas não têm em conta as nuances do texto hebraico.

Por certo, o que se pode entender a partir da leitura desta interpretação é que não podemos cair no erro de considerar toda a obra da criação, conforme narrada nestes três primeiros capítulos do livro de Gênesis, em seis exatos dias, de exatas vinte e quatro horas.

Vejamos outro exemplo, o versículo 26, a criação de Adam:

V.26: E disse Elohim: Façamos o homem...

Façamos: *Naassé* pode ser traduzido “faremos” de acordo com Êxodo 24, 7, ou “façamos”, porque em hebraico imperativo e futuro se identificam. No sentido literal (*pshat*), Deus dirige-se à terra como no verso 24 – **produza a terra**.

Adam: Aqui o Adam aproxima-se da “semelhança” *demut*. Ele assemelha-se ao seu criador pelo pensamento.

O segundo capítulo da obra de Haddad, que é como já citado acima, o segundo capítulo do livro de Gênesis, fará a interpretação de um texto interessante do ponto de vista litúrgico, pois Gênesis 1 a 3 são os versos constitutivos do *kidush*, a oração do yom shabbat, o dia de sábado, e nesta oração veremos que “*o Shabbat de Deus abre a história humana*”, e mais adiante: “*o abençoado Shabbat de Deus constitui um não lugar no lugar e um não tempo no tempo*” (p. 60~61). História humana e premissas escatológicas.

Haddad, considera ainda que “*Se quiséssemos manter o princípio do geral ao particular, diríamos que o capítulo 1 até Gênesis 2, 4a descreve o mundo do ponto de vista do Criador (Elohim), e que de Gênesis 2, 4b até o fim da Torá, o mundo é descrito do ponto de vista do Homem e de sua história*”.

O terceiro capítulo da obra coincide com o terceiro capítulo de Gênesis, este, em seu início, traz a narrativa da estada de Adam no Jardim; e do acontecimento daquilo que se convencionou chamar de o ‘pecado original’, a queda do Homem, e para o qual existem muitas interpretações. No entanto, nós leremos nas interpretações a este terceiro capítulo de Gênesis, aquilo que com segurança podemos chamar de o início da epopeia bíblica humana. Da mesma forma que se pôde ver nos capítulos anteriores, neste veremos as interpretações de rabinos, as explicações aos termos hebraicos, questões gramaticais igualmente, exegese intrabíblica. Deste terceiro capítulo leremos o versículo 22, e algumas de suas interpretações:

V.22: E disse a Si mesmo YHWH Elohim: “Eis como o homem-adam se tem tornado como um de nós... ... e viva para sempre.

Como um de nós: Alguns comentam “como um dos anjos”, mas será que os anjos têm esse conhecimento? Trata-se de um plural majestático como “Façamos o Homem-adam”. Adam sabe intimamente, por tê-lo digerido, o bem e o mal, como o seu Criador.

E viva para sempre: Note-se que, em hebraico, *leolam* não significa “eternamente”, mas sim tempo longo, ou seja, com um fim.

Para acrescentar muito tempo a esse longo tempo, o hebraico dirá *leolam vead olam* (ou reduzindo *leolam vaed*) “de um longo tempo para um longo tempo”. A árvore-da-vida não é a fonte da juventude, mas a árvore cujas virtudes medicinais prolongam a vida.

Temos enfim neste terceiro capítulo a descrição da cena do jardim, e das várias situações ali vividas pelo Homem-adam, Deus, os animais, a mulher; e, a serpente ‘o mais astuto dos animais’. Capítulo que nos remete a muitos diálogos, descreve as decisões divinas, e, como já dissemos acima, é o capítulo que marca o início da história humana.

É o capítulo dos diálogos. A serpente abre a série de diálogos ao se dirigir à mulher *ishá*; Deus então dialoga com Homem-adam, com a mulher *ishá*, com a serpente; uma verdadeira trama, com desfecho dramático para o Homem-adam e sua mulher, que a partir de então comerá pão, e alimentará a mulher *Hava*, a mãe de todos os viventes; com o suor do rosto.

A Conclusão

Do bebê ao noivo

Homem-adam e Deus, heróis! Ao agir Deus molda o homem, sopra-lhe as narinas com seu *ruach ha kodesh* – o sopro divino – o homem nasce, vai para o Jardim da Infância, deste

para o Pomar, sua escola primária, aprovado, vai para a Terra para trabalhar e guardar o local, sua escola profissionalizante. Mas o Homem-adam está só... Na adolescência, Deus lhe dá animais para juntos gerirem a natureza, mas não encontra nestes, ajuda como no *face à face*. Existem caras, sem rostos, sem semelhança, sem diálogo, para quebrar o silêncio.

E Deus criou a mulher

Haddad nos diz que “o homem também conclui que *não é bom ficar sozinho* – nem com Deus, nem com os animais – por isso, Deus cria a mulher (para casar com seu jovem homem. A relação “eu-tu” é vislumbrada”.

Gênesis vai nos dizer, e Haddad complementa, que “a mulher nasce do *adam*, não da *adamá*”, e no meio do jardim, não do exterior”; e que “da irrupção da *ishá*, nasce o *ish*, a complementaridade dos nomes que sublinha a complementaridade dos seres. Por isso, que o homem – *ish* deixa o seu pai e a sua mãe e com sua *ishá* – mulher, se tornam uma só carne”. Juntos, *ish* (יש) e *ishah* (ישה) vão trazer no seu nome e na sua vida parte do nome do TETRAGRAMA, de SENHOR (YHWH): *yod, hei, waw, hei*.

Um Deus que questiona

“Onde estás?... Quem te disse que estás nu?... Já comeu alguma fruta?... e à mulher: O que é que fizeste?”

“O criador impõe as Suas leis, os determinismos, aos espaços, plantas, animais, e mesmo aos seres humanos. Mas como Deus da aliança, Ele associa o homem à mulher para continuar essa ordenação em nível moral e espiritual. Mas assim que o ser humano aparece, é livre para aceitar ou não a lei moral... Deus já não pode impor, mas apenas propor.”

Haddad assim finaliza esta obra:

“Como dissemos na introdução, escrevemos este livro também para Deus, para deitar abaixo a máscara da raiva que, tantas vezes, é colocada sobre Ele, e para revelar o Seu amor e a Sua fragilidade. O seu amor porque Ele nos dá tudo, e a sua fragilidade porque podemos recusar o seu Amor”.

ברוך שם כבוד מלכותו לעולם ועד.

Baruch shem kevod malkhuto leolam vaed.

“Bendito seja o nome da glória de Seu Reino para sempre”.